

O USO DE CONECTORES ARGUMENTATIVOS EM TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Um estudo no contexto do Pibid

SILVA, Ana Clara Batista¹

SILVA, Maria Thaís²

NASCIMENTO, Maria Edna Porangaba³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre o uso de conectores argumentativos em produções textuais de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II. A pesquisa está vinculada às experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), em uma escola da rede pública estadual. Partindo da premissa de que o domínio dos conectores é essencial para a construção de textos coesos e coerentes, a investigação busca responder de que maneira os estudantes utilizam os conectivos em textos argumentativos? A metodologia adotada é de cunho qualitativo e envolve a coleta de textos de opinião produzidos pelos estudantes, com foco na identificação, categorização e avaliação do uso dos conectores no processo de construção da argumentação. Com base nos dados obtidos, pretende-se refletir sobre as principais dificuldades encontradas pelos estudantes e propor estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da escrita argumentativa. Sendo assim, essa pesquisa visa contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino de Língua Portuguesa, promovendo a formação de estudantes mais conscientes e competentes no uso da linguagem escrita.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Conectores argumentativos; Coesão textual; Escrita; Ensino Fundamental.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus V. Bolsista do Pibid/Uneal/Campus V. ana.silva.2024@alunos.uneal.edu.br

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus V. Bolsista do Pibid/Uneal/Campus V. thais.dasilva@alunos.uneal.edu.br

³ Professora da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus V. Coordenadora de área do Pibid/Uneal/Campus V. edna.nascimento@uneal.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A produção de textos argumentativos é um dos grandes desafios no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no 9º ano do Ensino Fundamental II, fase em que os estudantes começam a se preparar de forma mais intensa para o Ensino Médio. Nesse contexto, o uso dos conectores argumentativos se torna essencial, pois são eles que estabelecem relações entre as ideias, organizam o pensamento e garantem que o texto tenha coesão e coerência.

Segundo Koch (1988), os mecanismos de coesão textual são responsáveis por assegurar a continuidade e a progressão temática do texto, permitindo que suas partes se articulem de maneira significativa. Entre esses mecanismos, destacam-se os conectores argumentativos, que indicam relações como causa, consequência, oposição, adição e conclusão. Antunes (2005) reforça que a coesão não se resume a aspectos formais da língua, mas está diretamente ligada à construção de sentidos. Já Costa Val (1991) destaca que a textualidade depende da articulação coerente entre as partes do discurso, o que exige o uso consciente de recursos linguísticos que orientem o leitor.

Conectores como “porque”, “portanto”, “além disso”, “porém” e “assim” ajudam o estudante a organizar seus argumentos e sustentar seu ponto de vista. Como afirma Marcuschi (2008), produzir texto não é apenas dominar regras gramaticais, mas saber mobilizar estratégias discursivas adequadas ao gênero trabalhado. Nessa perspectiva, Dionísio, Machado e Bezerra (2007) defendem que o ensino da produção textual deve considerar os gêneros como práticas sociais, ou seja, o estudante precisa compreender o uso real desses recursos na construção do texto de opinião.

No entanto, observa-se que muitos estudantes apresentam dificuldades no uso desses conectores, seja pela repetição excessiva, pela inadequação ou pela ausência deles, o que pode comprometer a clareza e a força argumentativa do texto. Diante disso, esta pesquisa parte do seguinte problema: De que maneira os estudantes utilizam os conectivos em textos argumentativos?

Vale ressaltar que esse estudo foi realizado com uma turma do 9º ano da Escola Estadual Doutor Paulo de Castro Sarmiento, da rede pública estadual, no contexto das atividades desenvolvidas pelo PIBID. A escolha dessa etapa escolar se

justifica por ser um momento importante de consolidação das habilidades de leitura e escrita.

O objetivo da pesquisa é analisar o uso de conectores argumentativos em textos de opinião produzidos por estudantes do 9º ano. Como metas, busca-se: identificar os conectores mais utilizados; verificar possíveis inadequações ou ausências; analisar como esses recursos contribuem para a organização da argumentação; refletir sobre estratégias pedagógicas que possam fortalecer a escrita argumentativa.

Assim sendo, além de identificar dificuldades, o trabalho também pretende contribuir para o ensino de língua portuguesa no que se refere a melhoria do uso dos elementos de coesão e coerência textuais, auxiliando no desenvolvimento da competência argumentativa dos estudantes.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). As atividades foram realizadas em uma escola da rede pública estadual com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II.

A abordagem metodológica adotada possui caráter qualitativo, pois busca compreender de que maneira os estudantes utilizam os conectores argumentativos na produção escrita, considerando o contexto escolar e o processo de aprendizagem da escrita.

Inicialmente, foi realizada uma breve explicação sobre o tema proposto, seguida da leitura dos textos, que ocorreu em dois momentos: primeiramente de forma silenciosa e, em seguida, em voz alta, com a participação individual dos estudantes. Após a leitura, foram feitas perguntas de compreensão e interpretação sobre os textos. Utilizaram-se dois textos de apoio com o objetivo de subsidiar a produção de um texto argumentativo. Ressalta-se que não houve explicação prévia sobre o uso de conectores, uma vez que se buscou observar, de forma espontânea e real, como os estudantes empregavam esses elementos em suas produções escritas.

A atividade teve como finalidade incentivar a prática da escrita e permitir a observação das estratégias utilizadas pelos estudantes para organizar suas ideias, sendo realizados, ao todo, vinte e dois trabalhos.

Embora as produções textuais não tenham passado por um processo formal de correção detalhada, foi possível realizar uma observação geral das escritas dos estudantes durante o desenvolvimento da atividade. Essa observação permitiu identificar algumas dificuldades recorrentes relacionadas ao uso dos conectores, como a repetição de determinados termos, mas principalmente a ausência de conectores em algumas passagens do texto e o uso inadequado desses elementos na articulação das ideias.

Dessa forma, a análise foi baseada nas percepções obtidas durante a realização da atividade em sala de aula, considerando os aspectos mais evidentes na escrita dos estudantes e refletindo sobre as possíveis contribuições pedagógicas para o desenvolvimento da escrita argumentativa.

Após a coleta das produções textuais, os textos foram analisados a partir da identificação e categorização dos conectores utilizados, considerando aspectos como frequência, adequação ao contexto e possíveis dificuldades apresentadas. Trata-se de produções elaboradas por estudantes do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual, situada em área periférica, a Escola Estadual Dr. Paulo de Castro Sarmiento.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A produção textual no contexto escolar tem sido objeto de diversos estudos na área da Linguística e da Linguística Aplicada, especialmente no que se refere ao ensino da escrita e à construção da coesão e da coerência textual. Nesse sentido, compreender os mecanismos que contribuem para a organização do texto é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes.

De acordo com Koch (1988), a coesão textual refere-se aos mecanismos linguísticos responsáveis por estabelecer relações entre as partes do texto, garantindo a continuidade e a progressão das ideias. Esses mecanismos incluem elementos como pronomes, advérbios, elipses e, especialmente, os conectores, que desempenham papel essencial na articulação do discurso.

Os conectores argumentativos são elementos linguísticos que indicam relações de sentido entre diferentes partes do texto, como causa, consequência, oposição, adição e conclusão. Esses elementos permitem que o leitor compreenda de maneira mais clara as relações estabelecidas entre as ideias apresentadas pelo autor.

Antunes (2005) destaca que a produção de um texto coeso e coerente depende não apenas do conhecimento das regras gramaticais, mas também da capacidade de organizar as informações de forma lógica e significativa. Nesse sentido, o uso adequado dos conectores contribui para a construção de um texto mais claro, facilitando a compreensão por parte do leitor.

Além disso, Marcuschi (2008) ressalta que o ensino da produção textual deve considerar os diferentes gêneros discursivos presentes nas práticas sociais. O trabalho com gêneros como o texto de opinião, por exemplo, permite que os estudantes desenvolvam habilidades relacionadas à argumentação e à defesa de pontos de vista.

Nesse contexto, o ensino da escrita argumentativa deve envolver atividades que incentivem a reflexão sobre a organização do texto e sobre o uso de recursos linguísticos que favoreçam a construção da argumentação. O trabalho com conectores argumentativos, portanto, torna-se uma estratégia importante para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções textuais dos estudantes permitiu observar diferentes aspectos relacionados ao uso de conectores argumentativos na construção de textos de opinião. A seguir, serão apresentados exemplos dessas produções, acompanhados das respectivas análises, com foco na temática investigada. Os textos não foram identificados para preservar a identidade dos estudantes envolvidos neste estudo.

No primeiro texto, verificou-se que os estudantes utilizam alguns conectores em suas produções, principalmente aqueles relacionados à adição, à causa e à oposição, como “e”, “porque” e “mas”. No entanto, foi possível identificar uma

utilização limitada desses elementos, uma vez que muitos estudantes recorrem repetidamente aos mesmos conectores ao longo do texto.

Texto 1: Produção estudante do 9º ano, ensino fundamental II

A tecnologia aproxima ou afasta as pessoas?

Eu sou a favor e contra, na minha opinião a gente se aproxima e acaba se afastando das pessoas, se aproxima no sentido de fazer novas amizades, mas se afastamos das pessoas no sentido de contato físico, porque por incrível que pareça a gente acaba se afastando das pessoas sem perceber, mas por sinal acabamos fazendo novas amizades, amizades que a gente se aproxima tanto e pega muita confiança mais do que certos amigos que temos pessoalmente.

É importante mencionar que um texto escrito deve apontar ao estudante tanto os acertos quanto os problemas, explicando as razões de sua adequação ou inadequação, para que, ao longo do tempo, contribua para o desenvolvimento do domínio da língua escrita em suas diferentes formas e funções, conforme Costa Val. (2009)

Outro aspecto observado, analisando o texto 2, refere-se ao uso inadequado de alguns conectores, que em determinados casos não estabeleciam relações de sentido coerentes entre as ideias apresentadas. Como exemplo: o uso do “mas”, escrito no texto “mais”. Essa situação evidencia dificuldades na compreensão das funções desempenhadas por esses elementos na organização do texto.

Texto 2: Produção estudante do 9º ano, ensino fundamental II

A tecnologia aproxima ou afasta as pessoas?

A tecnologia faz literalmente parte da vida das pessoas inclusive de alguns jovens. a tecnologia pode distância as pessoas uma da outra, e pode ter vez que pode aproximar tipu conversar com as pessoas a distância, a tecnologia pode lhe fazer tipu se estranha com seus familiares ou amigos se consentrar demais nu celular acaba destruindo sua vida tem vez também que pessoas que estau nu mesmu ambiente não conversas diretamente mais sim pelo uso do celular e pra isso é importante busca um pouco de equilibriu nu controle de celular. as vezes é

comum ver grupos de amigos reunidos Mais todos estão olhando para o celular e não interagindo um com o outro, além disso o uso exagerado das redes sociais pode gerar comparações e inseguranças nas pessoas conseqüentemente, muitas jovens passam a se sentir pressionadas a mostrar uma vida perfeita, o que nem sempre corresponde a realidade.

Na análise do texto 3, também foi possível perceber que alguns textos apresentavam poucas marcas de articulação entre os parágrafos, o que compromete a progressão temática e a clareza da argumentação.

Texto 3: Produção estudante do 9º ano, ensino fundamental II

A tecnologia aproxima ou afasta as pessoas?

Depende da forma que você quer usar, a tecnologia é para ser usada cuidadosamente ela influencia em coisas boas e ruins, a tecnologia na maioria das vezes afasta das pessoas, em um almoço em família em um jantar não ter comunicação por causa dos aparelhos, e também pode aproxima de pessoas que moram longe, e ter uma comunicação melhor, conhecer pessoas do outro lado do mundo, agora temos até médicos online. Nem tudo são flores, ainda existem pessoas que usam a internet para fazer coisas erradas, e cada um tem seu caráter para saber o que quer oferecer na Internet

Esses resultados reforçam a importância de desenvolver práticas pedagógicas voltadas para o ensino da coesão textual e para o uso consciente dos conectores argumentativos. Atividades que envolvam leitura, análise e produção de textos podem contribuir significativamente para o desenvolvimento dessas habilidades.

Nesse sentido, o trabalho realizado durante as aulas de língua portuguesa, no contexto do PIBID, permitiu que os estudantes pudessem refletir sobre o uso dos conectores argumentativos, a estruturação e organização de suas produções textuais, e ainda, sobre a importância desses conectores para estabelecer relações entre as ideias, tornando o texto coerente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o uso de conectores argumentativos em textos produzidos por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, no contexto do Pibid, buscando compreender de que maneira esses recursos linguísticos são utilizados na construção da escrita argumentativa.

A análise das produções textuais permitiu identificar que os estudantes utilizam conectores em seus textos, porém apresentam dificuldades relacionadas à variedade e à adequação desses elementos. Observou-se também que muitos estudantes recorrem repetidamente aos mesmos conectores, o que compromete a organização das ideias e a progressão argumentativa.

Diante desses resultados, destaca-se a importância de desenvolver práticas pedagógicas que incentivem o uso diversificado e consciente dos conectores argumentativos, contribuindo para o aprimoramento da produção textual dos estudantes.

Além disso, as experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID evidenciam a relevância da integração entre universidade e escola, possibilitando a construção de práticas pedagógicas que dialoguem com as necessidades reais do contexto educacional.

Assim, espera-se que este estudo contribua para reflexões sobre o ensino da escrita argumentativa em aulas de língua portuguesa, na educação básica, incentivando estratégias que favoreçam o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- CAPES. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 20 out. 2025.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Texto e textualidade. Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Principais mecanismos de coesão textual em português**. Caderno de estudos linguísticos. Campinas: Unicamp, julho/dezembro, 1988.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.